

CAPÍTULO 4 – A CAIXA ESCOLAR DO ENSINO PRIMÁRIO EM BRÁSILIA SOB PERSPECTIVA HISTÓRICA – UM MINICURSO

Após os esforços empreendidos em favor de elucidações a respeito da caixa escolar nos seus primórdios em Brasília, verificou-se a necessidade da propagação do conhecimento obtido, principalmente na área da educação. Dessa forma o produto técnico desta pesquisa será um minicurso sobre a caixa escolar do ensino primário na capital entre os anos de 1960 e 1971, com carga horária de 10 horas, a ser ministrado em três encontros presenciais. O público alvo serão professores de educação fundamental I da secretaria de educação do Distrito Federal. A proposta está apresentada a seguir:

Título do Minicurso:

A caixa escolar no ensino primário em Brasília sob perspectiva histórica.

Resumo da proposta:

Pretende-se, por meio deste minicurso, dialogar sobre o percurso histórico da caixa escolar na primeira década de funcionamento do sistema de ensino de Brasília; discutir os conceitos de representação e prática; e apresentar os contextos de emergência, de financiamento e dos usos feitos da caixa escolar a partir das notícias veiculadas no jornal diário Correio Braziliense entre 1960 e 1971.

Justificativa:

Faz-se necessário a difusão dos saberes históricos sobre as práticas educativas que aconteceram em Brasília. Apesar da caixa escolar ter sido adotada ainda no período imperial, de ter sido empregue largamente na República e de preceder diversas práticas que acontecem ainda nos dias atuais; no universo da educação ainda é pouco discutida. Exemplo claro desse fato é o de que não há investigações sobre a caixa dentro do sistema de ensino de Brasília, o que resulta em uma lacuna que começa a ser preenchida.

A caixa escolar é um aparato criado para, principalmente, subvencionar a permanência de estudantes pobres dentro da escola e sua configuração se adapta a

diferentes espaços e a diferentes períodos. É um dispositivo que surgiu ainda no Império e utilizou-se de modelos europeus. Foi resgatado no início da República como ferramenta inovadora para garantir o projeto de educação e de nação do Estado (BAHIENSE, 2014). O funcionamento das caixas ocorria da seguinte maneira: geralmente regulamentada pelos estados e a partir da comoção da sociedade em prol da universalização da educação primária no País, doações e mensalidades seriam pagas às escolas que constituindo a caixa escolar garantiriam vestuário, materiais e em alguns casos merenda, entre outras necessidades das instituições.

De acordo com a historiografia recente, as caixas escolares são comumente caracterizadas como uma associação escolar e a despeito das modificações sofridas até mesmo em torno da nomenclatura usada, persistem no tempo e no espaço até os dias atuais. No Distrito Federal esse mecanismo se desdobrou nas Associações de Pais e Mestres (APM), reconhecida como um órgão de integração entre as escolas e comunidade.

Com isso, é imperioso que a presente pesquisa seja levada para conhecimento dos próprios professores que hoje constituem o que ontem fora o inovador e inédito sistema de educação, planejado por Anísio Teixeira, para uma capital que nascia com pretensões nunca antes vistas para o país. De acordo com Galvão e Lopes (2010):

O estudo da história proporciona uma experiência semelhante àquela que obtemos quando viajamos para um lugar que ainda não conhecemos. Nos dois casos, deparamos com o “outro”, algo distante de nós no tempo e no espaço. Esse encontro nem sempre causa uma mudança no olhar do estudioso da história ou do viajante – tornando-o menos etnocêntrico, por exemplo. No entanto, o contato com o que é diferente pode possibilitar, por similitude e diferença, uma maior compressão de si e da própria cultura. Ele nos mostra o quanto somos universais e, ao mesmo tempo, particulares. (GALVÃO; LOPES, 2010, p. 11).

Assim é importante discutir e compreender práticas que antecederam as atuais, posto que elas podem provocar uma percepção mais abrangente e consciente, visto que as Associações de Pais e Mestres (APM), hoje em funcionamento nas escolas públicas de Brasília, muitas vezes, opera e desenvolve suas atividades de forma bastante similar ao que aconteceu com a caixa escolar nos primeiros anos da cidade.

O desvelamento sobre as origens, motivos pelos quais foram empregadas, os usos feitos e até mesmo as práticas de financiamento envolvidas na configuração da caixa escolar podem esclarecer e levar a uma maior compreensão da totalidade do cenário educacional. Ocasionando, por vezes, similitudes e rupturas. Alguns conceitos importantes perpassam o estudo empreendido, como o de representações, práticas e também o de cultura material. A compreensão de tais noções contribuirá para um melhor entendimento da cultura escolar local.

A forma com que seu deu a configuração da caixa escolar em Brasília foi analisada e interpretada a partir das matérias jornalísticas que a contemplavam, uma vez que a fonte eleita para a pesquisa foi o jornal diário *Correio Braziliense*, é significativo compreender que:

Para o historiador, um testemunho das diversas fatias de que se compunham as realidades do passado em que essa imprensa foi produzida, dentre elas, a do mundo da escola. Trata-se, mais uma vez, de fonte originada fora da sala de aula, mas que, ainda assim, permite aproximar-nos desse "jardim secreto" e das práticas de educação ali realizadas' (ANJOS, 2016, p. 107).

Os aspectos e pormenores apresentados pelos jornais propiciaram uma análise efetiva das caixas escolares no ensino primário de Brasília. Não foram pura e simplesmente reproduzidas, mas categorizadas, analisadas e interpretadas para que então, o estudo competente desse mecanismo proporcionasse este minicurso, que por sua vez é um pontapé inicial para maiores e posteriores aprofundamentos sobre a temática proposta.

Ementa:

O minicurso abordará a contextualização da caixa escolar no cenário educacional nacional, os contextos de emergência do mecanismo em Brasília, assim como as formas de financiamento e usos empregados. Os princípios e objetivos da construção da capital assim como os fundamentos que ensejaram o sistema educacional também serão tratados, atravessados pelos conceitos de representação, prática e cultura material.

Objetivos:

- Conhecer os princípios e fundamentos do planejamento do sistema de ensino de Brasília;
- Dialogar sobre os conceitos de representação, prática e cultura material;
- Apresentar os contextos de emergência que deram origem a prática da caixa escolar;
- Discutir sobre as formas de financiamento utilizadas para angariar recursos para as caixas escolares;
- Analisar os usos feitos dos recursos das caixas escolares.

Perfil dos participantes:

Professores e professoras do ensino fundamental I da rede pública de educação do Distrito Federal.

Metodologia:

O minicurso se desenvolverá por meio de aulas expositivas e dialogadas. Das 10 horas totais do curso, 9h serão de encontros presenciais e 1hora dedicada as leituras que fundamentarão as discussões.

Conteúdo do minicurso:

Na primeira aula, será ministrado o conteúdo correspondente a conceituação e contextualização no cenário brasileiro do mecanismo: caixa escolar. Serão apresentados dados sobre os estudos empreendidos da caixa escolar em outros estados brasileiros. Logo após adentraremos a concepção em que foi baseada a construção de Brasília, a figura de Anísio Teixeira no sistema educacional da cidade, assim como os princípios que caracterizaram seu planejamento. Também serão discutidos os conceitos de práticas e representações fundamentados em Chartier (2002). A partir dessa apresentação geral, pretende-se alcançar o entendimento sobre como se deu a prática da caixa escolar no começo da República e qual o contexto em que fora planejado e implementado o sistema de educação da nova capital.

Na segunda aula, será apresentado os contextos os quais deram origem a prática da caixa escolar. Para isso dialogaremos com as matérias jornalísticas sobre a educação nos primeiros anos de Brasília. Estabelecido as correspondências pertinentes entre a realidade e a adoção da caixa escolar como importante prática

dentro das escolas públicas brasilienses, será o momento de discussão das práticas de financiamento da caixa. O objetivo para a aula será dialogar com os conceitos de representação e práticas apreendidas na aula anterior com a realidadeposta do ensino primário de Brasília, sob a perspectiva da caixa escolar.

Na terceira aula, no primeiro momento será discutido o conceito de cultura material sob uma compreensão histórica. Logo em seguida, será feito o levantamento dos usos empregados dos recursos das caixas escolares, que estarão divididos em: manutenção dos prédios escolares e aquisição de material utilitário à escola, merenda e por fim a aquisição de material didático e uniformes. A finalidade da aula será alcançada na medida em que a discussão trouxer esclarecimentos e compreensão sobre o conceito e importância da cultura material escolar e sobre os usos feitos da caixa escolar, estabelecendo continuidades e rupturas com os usos feitos em outras regiões do Brasil.

Avaliação:

Ao final da primeira aula serão entregues duas questões discursivas abordando o conceito de representações e práticas com base em Chatier (2002). Na conclusão da segunda aula será entregue uma avaliação com três notícias do jornal Correio Brasiliense para que os professores façam uma relação entre as notícias e a adoção da caixa escolar na capital. E, por fim, para o encerramento da terceira aula, a turma será dividida em três grupos, cada grupo ficará responsável por apresentar um resumo sobre um tópico sorteado, que poderá ser sobre: conceituação e contexto de emergência da caixa escolar, as formas de financiamento da caixa escolar e os usos feitos com os recursos por ela arrecadados.

Referências:

ANJOS, Juarez José Tuchinski. Teorizando e apresentando fontes para a pesquisa sobre a história da escola e da escolarização no Paraná. In: SILVA, Eliane Paganini; SILVA, Sandra Arlete de Camargo. (Org.). **Metodologia da pesquisa científica em educação: dos desafios emergentes a resultados eminentes.** 1aed. Curitiba: Ithala, 2016, p. 100-113.

BAHIENSE, Priscilla Nogueira. Não basta fornecer o mestre: o funcionamento das caixas escolares em Belo Horizonte (1911 – 1918). **Interfaces Científicas – Educação**, v. 2, p. 48-58, 2014.

CHARTIER, Roger. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: **A História Cultural, entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002, p 13-28.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural: a pesquisa em história da educação**. São Paulo: Ática, 2010.

Referências sugeridas:

ALVES, Rosimar Pires. **Biblioteca escolar das escolas reunidas Sant'anna do Paranahyba/MT (1936-1945): contribuições para o estudo de sua história**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2015.

ANJOS, Juarez José Tuchinski. O jornal “Correio Braziliense” como fonte para a história das culturas escolares em Brasília (1960-1971). In: BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; ZIMMERMAN, Tânia Regina (org.). **Fontes históricas em perspectivas situadas: limiares de pesquisas e ensinabilidades em educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 37-54.

BAHIENSE, Priscilla Nogueira. “A preencher cabalmente os fins a que foi creada”: formulação e constituição da caixa escolar em Minas Gerais (1879 – 1911). In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação, Mato Grosso, 2013. **Anais** [...]. Mato Grosso: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.

BAHIENSE, Priscilla Nogueira. **A fim de “arrancar do erro e da ignorância pequeninos seres”**: as caixas escolares em Belo Horizonte (1911-1918). Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

BERNARDO, Fabiana de Oliveira. **Frequência escolar e políticas de descolarização em Minas Gerais nas primeiras décadas republicanas**. (1892-1911). (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

BERNARDO, Fabiana de Oliveira. **Promoção da frequência escolar na instrução pública mineira**: organização, implementação e representações da caixa escolar (1911-1913). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

CARVALHO, Rosana Areal de; BERNARDO, Fabiana de Oliveira. Caixa escolar: instituto inestimável para a execução do projeto de educação primária. **Educação em foco**, Juiz de Fora, v.16/2, p. 141-158, 2011/2012.

CHAHIN, Samira Bueno **Cidade nova, escolas novas?** Anísio Teixeira, arquitetura e educação em Brasília. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. 244 p.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.16, p. 179-192, 1995.

JULIA, Dominique. A cultura como objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 1, n. 1 [1], p. 9-43, 2001.

MARCANTONIO, Marcela Sanches; FONSECA, Sérgio César da. A Legião Brasileira de Assistência e o processo de interiorização das políticas assistenciais em espaço escolar. *In: XXIX Simpósio Nacional de História, 2017, Brasília. Anais* [...].

PEREIRA, Eva Wairos; COUTINHO, Laura Maria; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (org.). **Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: história e memória**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018, 348 p.

PINTO, Viviane Fernandes Faria; MULLER, Fernanda; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Entre o passado e o presente: contrastes de acesso à educação infantil no Distrito Federal. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e187179, 2018.

PORTES Écio Antônio. A Caixa dos Pobres – a ação efetiva da assistência na permanência de estudantes pobres na Universidade de Mina Gerais (UMG): 1932-1935. **Cadernos de História da Educação**, v.2. 20 mar. 2008.

RODRIGUES, Bruno Rossi. "Facilitar aos pobresinhos o material indispensável para que possam eles receber os benefícios inapreciáveis da instrução": a constituição das Caixas Escolares no Paraná (1892-1928). Orientadora: Gizele de Souza. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná, 2019.

SANTOS, Mileide Mateus dos. **O Grupo Escolar Bueno Brandão como expressão republicana no município de Uberabinha, MG - 1915 a 1930**. 2019. 137 f. Dissertação de (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SOUZA, Gizele de; PERES, Eliane; Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar: (im)possibilidades de investigação. *In: CASTRO, César Augusto (org.). Cultura material escolar: a escola e seus artefatos*. São Luís: EDUFMA/Café e Lápis, 2011, p. 43-68.

SOUZA, Rosa Fátima de. Vestígios da cultura material escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 7, n. 2 [14], p. 11-14, 2012.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan./mar. 1961. p.195-199.

THOMÉ, Luan Manoel. **O exercício da profissão de professor no Grupo Escolar de Diamantina (1907-1909)**. Dissertação (Mestre em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina. 2017.

VASCONCELOS, Dimas Augusto de. **Custeio da Educação Pública na era Vargas: a caixa escolar do Ceará (1930-1945)**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013.

VEIGA, Cyntia Greive. Crianças Pobres como Grupo Outsider e a Participação da Escola. **Educação & Realidade**, vol. 42, núm. 4, p. 1239-1256, 2017.

ZONIN, Sélia Ana. **A caixa escolar na escolarização da infância catarinense (1938-1945)**. Dissertação (Mestrado em Educação – Área: História e Historiografia da Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ZONIN, Sélia Ana.; SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; PETRY, Marilia Gabriela. Assistência à infância escolarizada: a caixa escolar em cena. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, p. e007, 20 mar. 2018